



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7575 | Salvador, quarta-feira, 21.11.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



EXPOSIÇÃO

Caixa e BB na mira de Bolsonaro

Página 3

Feeb faz 50 anos e tem ato na Alba

Página 4

Memória viva

Ao longo dos 85 anos de existência, o Sindicato acumula uma rica e vasta história. A memória viva da entidade pode ser conferida na exposição *Ferramentas*

da Comunicação: do analógico ao digital, no foyer do Teatro Raul Seixas, que abriu as portas ontem. A noite foi marcada por muitas lembranças emocionantes. Página 2

FOTOS: JOÃO UBALDO



Exposição *Ferramentas da Comunicação: do analógico ao digital* mostra a história do Sindicato através de equipamento, ferramentas e materiais

Dia da Consciência Negra foi marcado por protestos e homenagens



MANOEL PORTO



A rica memória do Sindicato

A história da comunicação é contada pela entidade através de vários equipamentos

ANA BEATRIZ LEAL imprensa@bancariosbahia.org.br

A RICA memória do Sindicato dos Bancários da Bahia pode ser conferida na exposição *Ferramentas da Comunicação: do analógico ao digital*, no foyer do Tea-

tro Raul Seixas. As portas foram abertas ao público ontem. Emoção, histórias do passado e presente e lembranças de momentos históricos marcaram a noite.

A história rica do Sindicato é contada através de equipamentos, máquinas de datilografia, fotográficas, filmagens. Sem dúvida, a evolução da comunicação sindical passa pela entidade, referência no país.

O jornal *O Bancário*, único diário dos movimentos sindicais, completa 29 anos no dia 1º de dezembro. Na publicação,

JOÃO UBALDO

momentos importantes da história do país, do mundo e da categoria, em conjunturas políticas distintas. Um olhar crítico voltado para o interesse da sociedade, se contrapondo à comunicação hegemônica.

O vice-presidente do Sindicato, Euclides Fagundes, reforçou que a entidade sempre foi uma referência na luta em defesa dos trabalhadores. Também lembrou a existência do Centro de Memória, na sede, que reúne a vasta história do SBBA ao longo dos 85 anos de existência.

O diretor de Comunicação do Sindicato, Adelmo Andrade, afirmou que é uma satisfação grande, fruto de um sonho antigo. "O acervo que temos é grande e temos de mostrar ao público". A exposição pode ser vista, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Exposição do Sindicato retrata evolução na forma de fazer comunicação



Cortes no BNB devem reduzir acesso ao crédito

OS PEQUENOS produtores nordestinos podem ser prejudicados com o corte de 30% dos cargos políticos dos bancos federais. A medida anunciada pelo presidente eleito pode limitar o acesso ao crédito e o atendimento à população em municípios com pouca estrutura bancária ofertados pelo BNB.

A luta do movimento sindical é para ampliar a atuação do Banco do Nordeste, a quantidade de funcionários e a rede de agências. Mas, o novo governo pretende reduzir as contratações de vários programas.

O Crediamigo pode ser um dos atingidos. Em toda área de atuação do BNB, o programa contratou R\$ 7,20 bilhões, valor 11,90% maior do que o registrado no mesmo período e 2017 (R\$ 6,44 bilhões) até 31 de outubro.

No caso do Agroamigo, a quantia aplicada para os agricultores familiares do Nordeste e norte de Minas Gerais e Espírito Santo é 11,8% maior do que no mesmo período do ano anterior. Neste ano, até 31 de outubro, foram R\$ 2,13 bilhões, enquanto em 2017 R\$ 1,9 bilhão.

Para Zumbi e Môa do Katendê

EM TEMPOS de intolerância, preconceito e discriminação bem acentuados, a 10ª Lavagem da Estátua de Zumbi, ocorrida ontem, Dia da Consciência Negra, foi mais uma oportunidade de frisar a resistência contra todas as formas de opressão.

Como sempre, as baianas abrilhantaram o ato, que teve como tema este ano Rebelese contra as opressões – Môa do Katendê vive!, em homenagem ao capoeirista morto em outubro por um eleitor de Bolsonaro.

O presidente eleito já deu demonstrações de que dá as costas ao povo negro. Em

2017, afirmou que visitou uma comunidade quilombola e "o afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas". Também disse que "não fazem nada, eu acho que nem pra procriador servem mais".

À tarde aconteceu a 39ª Marcha da Consciência Negra Zumbi dos Palmares, que saiu do Campo Grande até o Pelourinho. A atividade homenageou, dentre outros, Marielle Franco (vereadora executada a tiros no Rio de Janeiro) e Osvaldão (líder revolucionário da guerrilha do Araguaia, assassinado no período da ditadura militar).

MANOEL PORTO



A 10ª Lavagem da Estátua de Zumbi, ocorrida ontem, Dia da Consciência Negra, atraiu milhares de pessoas, que reafirmaram a necessidade de resistência e homenagearam Môa do Katendê

Guedes confirma criação de Secretaria de Privatizações

NO NOVO governo de Bolsonaro, a ordem é privatizar. Confirmado para comandar o superministério da Economia (que deve englobar Fazenda, Planejamento e Indústria, Comércio Exterior e Serviços), o economista Paulo Guedes afirmou que será criada uma Secretaria de Privatizações.

Embora não tenha dado detalhes, a proposta é que o órgão acelere o programa de desesta-

tizações. Durante a campanha de Jair Bolsonaro (PSL), Guedes defendeu privatizar estatais e órgãos federais, como os Correios e subsidiárias da Petrobras.

As declarações são recebidas pela maioria da sociedade brasileira com grande preocupação. Afinal, não é novidade que o objetivo é entregar o patrimônio brasileiro ao grande capital, ameaçando o desenvolvimento e a soberania nacional.

ROBERTO PARIZOTTI



Secretaria deve servir para privatizar subsidiárias da Petrobras. Um risco

Brasileiro teme se aposentar com a renda baixíssima

MAIS da metade dos brasileiros (52%) acredita que as gerações futuras terão situação financeira

ra pior do que a dos aposentados atuais. Foi o que constatou levantamento do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, que analisa como as pessoas se preparam para a aposentadoria.

Entre os principais medos apontados pela pesquisa estão o declínio da saúde física e de não conseguir se manter ativo. Apenas 21% dos brasileiros já tomaram alguma medida para comprar a renda na velhice.



Trabalhador teme o futuro. Incerto

Novo governo ameaça Caixa e Banco do Brasil

Não há justificativa. Instituições seguem sólidas e rentáveis

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O NOVO governo não engana. Vai seguir a mesma linha privatista de Temer. A Caixa e o Banco do Brasil estão na mira de Paulo Guedes, ministro da Economia de Bolsonaro, que já afirmou que apoia a privatização de todas as estatais do Brasil.

Quem está cotada para assumir a presidência da Caixa é Ana Paula Vescovi, secretária executiva do Ministério da Fazenda e atual presidente do Conselho de Administração do banco. Ela tentou transformar a instituição em S.A. (sociedade Anônima), mas não conseguiu. Ainda mudou o Estatuto

da empresa em setembro, o que permitiu que as diretorias da área de controle fossem ocupadas por não concursados.

Parece que favorecer o capital internacional é o que importa para a equipe do presidente eleito. Guedes sugeriu a fusão entre o BB e o *Bank of America*. A instituição já tem ações na Bolsa e, se o banco americano tivesse realmente algum interesse, poderia comprar ações ou negociar a cessão de uma parte dos 51% das ações de propriedade do governo federal.

A redução no quadro de pessoal também reforça que a intenção do desmonte não é de hoje. Em dois anos, as duas instituições cortaram 21,2 mil postos de trabalho através de sucessivos planos de aposentadoria incentivada. Entre 2016 e 2018, o BB perdeu mais de 16 mil funcionários e a Caixa 9,2 mil empregados.



Estabilidade dos servidores públicos em perigo

MUITOS servidores públicos que votaram no novo governo já começam a se arrepender. Bolsonaro mencionou a possibilidade de extinguir a garantia de estabilidade dos concursados.

Atualmente, o desligamento

dos funcionários só é possível em casos extremos, como através de decisão judicial. Mas, os governadores alegam que podem ser contestadas na Justiça e, nada será feito.

Segundo o Tesouro Nacio-

nal, 14 estados possuem mais de 60% da receita comprometida com a folha de pagamentos. O fim da estabilidade dos trabalhadores já tem a simpatia da equipe do novo governo e do próprio presidente eleito.

O vice de Bolsonaro, general Hamilton Mourão, acredita que a medida pode aproximar o serviço público da atividade privada. Ninguém entendeu ainda qual a vantagem para os trabalhadores.

Ato homenageia a Federação

Solenidade será na sexta-feira, às 9h, na Assembleia

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA homenagear os 50 anos da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe na luta em defesa da categoria, a Assembleia Legislativa da Bahia realiza ato de comemoração na sexta-feira, às 9h. O evento reunirá autoridades, parlamentares, lideranças sindicais e bancários dos dois estados.



A entidade completou o cinquentenário no último dia 16. Atualmente, a Federação conta com 13 sindicatos filiados, sendo

12 da Bahia e um de Sergipe. Em 1968, o auditório do Sindicato dos Conferentes e Condutores de Cargas e Descargas do Porto de Ilhéus, no Sul da Bahia, foi palco da assembleia de fundação.

O presidente da Federação, Hermelino Neto, aponta que ao completar meio século, os desafios são enormes, principalmente pelos que já foram enfrentados antes de completar os 50 anos. “Um golpe midiático e jurídico no nosso país, que colocou todas as entidades sindicais e principalmente a nossa Federação numa situação extremamente complicada,” ressalta.

TIAGO GHIZONI - DIÁRIO CATAPININENSE



Trabalhadores informais sem direitos

SAQUE

Rogaciano Medeiros

INSOLVÊNCIA Extinção dos poucos direitos trabalhistas que sobraram após a reforma de Temer, inclusive o 13º salário e o adicional de férias, ampliação nos cortes das políticas públicas, fim da aposentadoria com a proposta de capitalização, suspensão do Mais Médico, redução do salário mínimo, dura repressão aos movimentos sociais, que serão tratados como organizações terroristas, privatização dos bancos públicos, da Petrobras e das poucas estatais rentáveis que escaparam à sanha entreguista. Se o governo Bolsonaro executar tudo que anuncia, o Brasil torna-se insolvente para com o povo. Vira latifúndio do Tio Sam.

PENÚRIA Antes de responder se o governo Bolsonaro vai dar certo, é fundamental indagar para quem. Por tudo que já foi dito e anunciado, diante dos nomes já confirmados para o corpo ministerial, não resta a menor dúvida de que para o grande capital internacional, principalmente o sistema financeiro, será plenamente exitoso. Ao povo sobrar muita penúria e sofrimento. Está escrito nas estrelas. Embora fale tanto em Deus, o presidente eleito não tem o mínimo dom de escrever certo por linhas tortas.

ERRO O presidente eleito, Jair Bolsonaro, afirmou que “quem ferrou o Brasil foram os economistas” e que a equipe econômica do governo que vai presidir não tem o direito de errar. Resta saber de que tipo de erro ele se refere, porque diante dos nomes que já anunciou para comandar a economia, com orientação ultraliberal, os acertos só beneficiarão mesmo o grande capital. Ao povo sobrar o erro de o eleger presidente da República.

ANALÓGICA O cientista político Aldo Fornazieri elogia a autocrítica feita pelo ex-ministro José Dirceu, ao analisar a vitória do neofascismo com Jair Bolsonaro. Afirma que as forças progressistas e democráticas subestimaram o potencial da extrema direita. “É preciso compreender como funcionam e saber usar os novos meios de mediação política entre as pessoas, algo que as esquerdas perderam terreno, pois agem de forma analógica”.

PRECONCEITO Mesmo sem jamais ter levado em conta o valor social e humanitário do programa para o Brasil, o presidente eleito, Jair Bolsonaro, político obtuso, declaradamente de extrema direita, nunca gostou do Mais Médico por ter sido criado no governo do PT e reunir profissionais cubanos. Na debilidade cognitiva que lhe é característica, alimenta a tola crença de que por ser um país socialista, tudo que vem de Cuba não presta. Puro preconceito que vai custar muito caro às camadas mais pobres da população brasileira.

HIPÓCRATES As entidades médicas brasileiras, salvo raríssimas exceções, nunca aceitaram o programa Mais Médicos e recorrem a vastos argumentos. Alguns coerentes, outros não. Têm pleno direito de se posicionarem contra. Mas, também têm o dever de cobrar dos profissionais que representam mais responsabilidade no cumprimento da jornada de trabalho no setor público. Em nome do Juramento de Hipócrates e para alívio da dor do povo.

Brasil possui 40 milhões na informalidade

A PRECARIZAÇÃO do trabalho está cada vez mais forte no Brasil. O país possui 40 milhões de trabalhadores sem carteira assinada. A informalidade atinge 45% das pessoas que trabalham.

O governo não faz nada para reverter os prejuízos apontados pela Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, elaborada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

E só priora. Entre junho e setembro, o país registrou 92,6 milhões de ocupados, quase 43% ou 39,7 milhões de pessoas não tinham carteira assinada. Tudo somado aos empregados do setor privado e público sem registro, trabalhadores por conta própria sem CNPJ, domésticos sem carteira e quem trabalha em família.